



PORTOS DE SINES  
E DO ALGARVE

EDIÇÃO 74  
abril 2018

## Ministra do Mar preside ao lançamento da JUL em Sines



### Coordenadas

Especialista Theo Notteboom destaca crescimento de 1 000% do Porto de Sines na última década

### Entrevista:

#### José Carlos Simão - DGRM

“Desenvolver uma economia do mar competitiva, criando empregos e crescimento, enquanto se respeita o meio ambiente é o maior desafio combinado”

**DIRETOR**  
José Luís Cacho

**PROPRIEDADE**  
Administração dos Portos de Sines  
e do Algarve, SA

Número de Registo: DSC.RV.18.001  
Contribuinte n.º 501 208 950  
Depósito Legal: 276191/08  
ISSN 1646-2882

**SEDE**  
Apartado 16, EC SINES  
7521-953 Sines

T 269 860 600  
F 269 860 690  
E geral@apsinesalgarve.pt  
www.apsinesalgarve.pt



**APS**

Administração  
dos Portos de Sines  
e do Algarve S.A.

#### 4 DESTAQUE

- Ministra do Mar preside ao lançamento da JUL em Sines

#### 6 ENTREVISTA

- José Carlos Simão, Diretor-Geral da DGRM

#### 9 PROJETOS

- Governo anuncia ligação Évora-Elvas

#### 10 COORDENADAS

- Porto de Sines cresceu 1 000% na última década

#### 12 PORTO SEGURO

- APS promoveu curso de cibersegurança
- APS realizou sessão teórica sobre prevenção de incêndios

#### 14 RADAR

#### 18 GDCAPS

- Atividades culturais e desportivas

#### 19 REVISTA DE IMPRENSA



**cartão único portuário**

No porto de Sines e para os âmbitos declarados - ver certificados  
em [www.portodesines.pt](http://www.portodesines.pt)

## EDITORIAL

### PORTO DE SINES NO PELOTÃO DA FRENTE



A escolha da APS para acolher a cerimónia de lançamento da Janela Única Logística (JUL), atesta bem a importância dada pelo Ministério do Mar ao Porto de Sines.

Em entrevista ao programa da Comunidade Portuária de Sines, Ana Paula Vitorino detalhou a estratégia por si delineada, traduzida no aumento da eficiência e competitividade dos portos nacionais, “com Sines à cabeça dessa corrida”.

Nas ondas da Rádio Miróbriga, a Ministra do Mar lembrou o facto de já estarmos entre “os melhores 15 a nível europeu”, ao mesmo tempo que traçava um objetivo para a década, o de atingirmos o Top 5.

Sabedores da exigência de tal desiderato, pode, a tutela, contar com todo o nosso empenho e dedicação para que tal meta seja atingida nos próximos dez anos.

Na linha, aliás, da trajetória mais recente, com o Porto de Sines a crescer 1000% na última década. Nesta

edição, damos destaque à análise de Theo Notteboom, conceituado especialista que revela dados muito lisonjeiros no que reporta ao desempenho do Porto de Sines nos últimos anos.

O lançamento do concurso para a ligação ferroviária entre Évora e Elvas, investimento de 509 milhões de euros, dará por certo um excelente contributo rumo aos objetivos traçados. Este é um dos temas em destaque nesta edição.

A par de outros assuntos de interesse, permitam-nos que sublinhemos a entrevista de José Carlos Simão. Sublinhado pela pertinência das suas respostas, orgulho pelo facto do atual Diretor-Geral da DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos), ser um quadro desta casa, uma “boa escola” como refere, com a humildade que o caracteriza, o ex-Diretor de Sistemas, Planeamento e Comunicação da APS.

## MINISTRA DO MAR PRESIDIU AO LANÇAMENTO DA JANELA ÚNICA LOGÍSTICA

### JUL ESTENDE SIMPLIFICAÇÃO A TODA A CADEIA LOGÍSTICA

A Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, presidiu no dia 2 de março à assinatura do contrato de adjudicação para a definição e criação da Janela Única Logística (JUL) celebrando acordos com 20 associações e empresas que participam neste projeto.

A cerimónia, que decorreu no Auditório da APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, teve como finalidade implementar a Janela Única Logística (JUL), que irá evoluir o sistema da Janela Única Portuária (JUP), atualmente em funcionamento em todos os portos nacionais.

Segundo o estabelecido na lei, o objetivo é “criar uma nova versão do Modelo de Referência Nacional dos sistemas de gestão portuária [JUP- Janela Única Portuária], criando uma nova geração de *software* que será alargada a todos os meios de transporte e consequentemente às operações logísticas.

Com esta atualização, pretende-se assegurar a fluidez da informação referente ao transporte de mercadorias de/e para os portos de mar nacionais, tendo como referência inicial o modo ferroviário e ligação aos portos secos implementado no Porto de Sines e o modo rodoviário no Porto de Leixões”.

Em declarações, a Ministra do Mar realçou que “a JUL estende a todo o sistema logístico e a todos os meios de transporte a simplificação de procedimentos e a troca de informação em suporte eletrónico. É um fator de competitividade essencial.”

Para além da Ministra do Mar, a sessão contou também com a presença dos Ministros da Administração Interna, Eduardo Cabrita, Ministro da Defesa, Marcos Perestrello, Ministro da Saúde, Adalberto Campos, e ainda do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, António Mendonça Mendes e do Secretário de Estado das Infraestruturas, Guilherme Oliveira Martins, tal como de várias entidades envolvidas no projeto como plataformas logísticas, portos, transporte rodoviário e ferroviário, universidades e associações empresariais.





## JOSÉ CARLOS SIMÃO

### DIRETOR-GERAL DA DGRM



**Durante vários anos desempenhou diversas funções na APS, e recentemente, em 2017, foi nomeado Diretor Geral da DGRM- Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos. Quais são os principais desafios?**

A DGRM é uma Direção Geral sob a tutela do Ministério do Mar, com um campo de atuação bastante vasto, mas sempre muito próximo das atividades reais relacionadas com o mar.

É na DGRM que os cidadãos e empresas obtêm licenças, títulos e autorizações para o exercício de muitas profissões e atividades no mar, como por exemplo as licenças de pesca, a certificação de embarcações da marinha mercante ou a obtenção de títulos de utilização privativa do espaço marítimo. Por outro lado, o exercício dessas profissões e atividades está diretamente relacionado com um vasto conjunto de convenções internacionais, legislação europeia e nacional, sendo fundamental o continuo acompanhamento dessas regras no sentido de mantermos uma boa performance no âmbito do controlo do estado de bandeira, estado costeiro, estado de porto, autoridade nacional de pesca, entre outras competências.

Assim, identifico dois principais desafios: modernizar todo o processo de relacionamento com os clientes e emissão das licenças, certificados, títulos, cartas de navegador e todos os outros outputs que os cidadãos e empresas necessitam para o exercício das atividades no mar; reforçar o conhecimento

e o acompanhamento dos organismos internacionais que produzem a maioria da legislação que se aplica aos setores económicos do mar, nomeadamente na IMO – (International Maritime Organization) e na Comissão Europeia, no sentido de termos uma boa administração, setores modernos e em conformidade com as regras aplicáveis.

**São muitas áreas e projetos em mãos, quer identificar a que necessita de um maior investimento e modernização ou simplificação?**

Em matéria de simplificação e de modernização está a decorrer um grande projeto que será transversal a todas as áreas de negócio, refiro-me ao BMar – Balcão Eletrónico do Mar e ao SNEM – Sistema Nacional de Embarcações e Marítimos. O objetivo é criar um balcão virtual onde os cidadãos e empresas podem solicitar, a qualquer hora do dia, os serviços da DGRM e receber, pela mesma via, as respostas desta Direção Geral. O Ministério do Mar tem, em fase de conclusão, a legislação necessária para o funcionamento oficial deste sistema, o qual ficará integrado com os sistemas da Autoridade Marítima Nacional, do Instituto dos Registos e do Notariado e de outras entidades relacionadas.

**Atualmente, o mar é, unanimemente, reconhecido como um dos principais e potenciais impulsionadores da economia**

**nacional. Considera que hoje o papel do setor marítimo ganhou uma maior relevância?**

Claramente. É a existência de um Ministério do Mar onde se concentram as várias temáticas relacionadas com o Mar alavanca essa relevância e dinâmica.

Recorrentemente se afirma que sempre que Portugal se virou para o mar prosperou. De facto, existe na história uma correlação entre crescimento e dinâmica over-sea, embora os desafios atuais sejam diferentes, pois vivemos em tempos de economias abertas e sem mercados cativos. Compreender os desafios de hoje é também perceber que os mercados protegidos não existem mais.

Alguns números da situação atual em Portugal: cerca de 500 navios SOLAS e 2.200 embarcações auxiliares nos registos portugueses; cerca de 50.000 profissionais no mar (os designados marítimos); 4.000 embarcações de pesca licenciadas; 80.000 embarcações de recreio; 96 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas nos portos do continente em 2017.

Em todas estas áreas existem oportunidades para crescimento, ou por via da criação de condições mais competitivas ou por exploração de novas formas de desenvolvimento. Por exemplo, nos portos existem oportunidades de ganhar mercado no hinterland ibérico, ou na pesca através do reforço da aposta na aquicultura.

Também é da maior relevância a dimensão do nosso mar. Portugal é o maior estado costeiro da União Europeia, pois possui sob sua soberania ou jurisdição 41% do espaço marinho europeu, o que lhe dá uma importância acrescida na Europa e um papel da maior relevância no atlântico, reforçada com o fenómeno do Brexit.

**Que contributo tem dado a DGRM para o desenvolvimento do setor portuário e das áreas em que tem responsabilidades?**

Dentro dos três pilares essenciais de atuação da DGRM (Administração Marítima, Pescas, e Ordenamento e Sustentabilidade), os quadros desta Direção Geral trabalham todos os dias para a existência de um bom quadro regulatório e de ordenamento, agilidade nos despachos para o exercício das atividades e fiscalização efetiva do bom exercício dessas atividades no terreno.

**De acordo com o relatório da International Chamber of Shipping, Portugal cumpre com as suas obrigações internacionais, como Estado de bandeira. Que importância têm estes resultados para o nosso país?**

É o reconhecimento que Portugal está a cumprir as regras e obrigações aplicadas ao controlo de Estado de Bandeira, através de uma associação de grande notoriedade no comércio internacional, pois representa todos os setores e negócios e mais de 80% da frota mercante mundial. Este relatório integra dezanove indicadores e em todos Portugal obteve resultados

**“A DGRM tem dois desafios: modernizar todo o processo de relacionamento com os clientes e reforçar o conhecimento e o acompanhamento da legislação que se aplica aos setores económicos do mar”**

positivos, o que é muito importante na tomada de decisão dos armadores internacionais quando escolhem a bandeira para o registo dos seus navios.

Entre os vários indicadores, consta a participação de Portugal nas iniciativas e ações da IMO, que teve também nota positiva face à melhoria e intensificação de participação no último período. A título de exemplo, o Ministério do Mar, através da DGRM, participou durante o mês de abril na 72ª sessão do Comité de Proteção do Meio Ambiente Marinho da IMO, na qual foi aprovada a estratégia e princípios fundamentais para a redução da produção total de CO2 pelos navios em 50 %, até 2050.

**Com o objetivo de melhorar as infraestruturas portuárias, o setor marítimo tem apostado em tecnologia de ponta. A DGRM, recentemente, criou o seu novo sítio na internet. Quais as vantagens nesta aposta na tecnologia?**

O novo sítio na internet tem o objetivo de simplificar a vida aos seus clientes, estando muito orientado aos serviços e não à promoção da própria instituição. No entanto, foi apenas um primeiro passo na estratégia da DGRM para a construção da nova geração de sistemas deste organismo da administração direta do estado.

Estamos a reformular toda a componente de backoffice e de frontoffice através de uma nova arquitetura de sistemas de informação, que colocará a DGRM num novo patamar de modernização. À medida que novos serviços vão ficando online, o sítio na internet da DGRM será evoluído de forma a ter todos os conteúdos relevantes sempre disponíveis.

**A DGRM é responsável pela coordenação do projeto JUL – Janela Única Logística. Qual será o impacto deste projeto e as suas consequências num período de cinco anos?**

O impacto será muito grande. Estamos a preparar neste projeto um novo Modelo de Referência Nacional, que contemplará o desenho e a conceção da futura JUL. Com este modelo todos os atores na cadeia logística terão disponível a arquitetura de informação, interoperabilidade e procedimental para desenvolverem os seus sistemas, de forma a se integrarem com a JUL, numa lógica intermodal para as cadeias logísticas de base marítima. É um conceito inovador e pioneiro na Europa e no mundo.

A iniciativa deste projeto pelo Ministério do Mar surge no momento certo. E digo isto com base em vários motivos, destacando dois: o desenvolvimento nas infraestruturas ferroviárias ligadas aos portos está em curso e é fundamental desenvolver a infraestrutura em simultâneo para melhor rentabilizar essas infraestruturas; o investimento nos portos está também em curso através da Estratégia para o Aumento da Competitividade dos Portos do Continente, sendo fundamental acelerar os procedimentos para o escoamento rápido das mercadorias de e para o hinterland. Daqui a 5 anos a JUL será a referência para relacionamento eletrónico entre o mar, os portos, o transporte terrestre, os pontos de concentração de carga no hinterland e as ligações aos importadores / exportadores.

#### **Esteve muitos anos ligado à APS. Essa experiência profissional ajudou-o a lidar com as responsabilidades que tem atualmente?**

Na APS passei pela engenharia, pelas operações, pela segurança, pelo despacho de navios e VTS, pela informática e várias funções de gestão. Participei também em muitos projetos, acompanhado por bons profissionais e por uma comunidade portuária próxima, ativa e descomplicada. Foi sem sombra de dúvidas uma boa “escola” e isso ajudou-me bastante para as responsabilidades que atualmente tenho.

#### **Qual foi o projeto em que esteve envolvido e que mais o marcou até hoje?**

Especificamente, o projeto da Janela Única Portuária. Pelos protagonistas iniciais, pelas dificuldades, pela dimensão, pelo cariz inovador, pelo apoio político, pelas horas consumidas e pelos resultados obtidos, foi sem sombra de dúvidas um projeto marcante.

De forma mais lata, não seria correto também deixar de relevar toda a transformação do Porto de Sines como um projeto propriamente dito. Desde a modernização do então Terminal Petrolífero, passando pelo plano estratégico realizado por altura do arranque do TXXI e pela consolidação do segmento de contentores a par da ampliação da vertente energética, nomeadamente com a introdução do Gás Natural, acompanhado pela digitalização de todo o porto e arranque da área logística, foi e é um macro-projeto absolutamente marcante.

#### **Da experiência de vários anos no Porto de Sines, que opinião tem sobre o crescimento que se verificou no Porto de Sines nos últimos 15 anos?**

Foi um crescimento sustentado, embora existam dois tipos de carga com características diferenciadas. O movimento de graneis está correlacionado com as decisões dos grandes clientes e da execução do plano de negócios desses clientes, grande parte deles localizados na zona industrial e logística. Por exemplo, se existe um investimento nas unidades

### **“Portugal é o maior estado costeiro da União Europeia, pois possui sob sua soberania ou jurisdição 41% do espaço marinho europeu”.**

operativas desses clientes, isso reflete-se na movimentação de cargas no porto, ou se o preço final dos seus produtos está competitivo nos mercados para onde exportam, isso reflete-se no porto.

Já no mercado dos contentores a lógica é diferente, pois trabalha-se num mercado em plena concorrência e em grande evolução. As linhas, que são os clientes primários, estão sempre em grande adaptação e a exercer uma forte pressão sobre os terminais, sendo vários os fatores que levam a este contexto. Até agora os contentores em Sines são uma aposta ganha, mas o crescimento nesta área depende de uma constante adaptação ao mercado.

#### **Tanto a DGRM como a APS têm vindo a desenvolver várias iniciativas ambientais e de prevenção e combate à poluição do mar. Considera que existe uma maior consciência sobre este tema?**

Sim. Aliás, é também uma característica cada vez mais forte nas novas gerações, vejo-o pelos meus filhos que, desde os primeiros anos de escola, são sensibilizados para os aspetos ambientais.

Os problemas da poluição no mar têm sido, nos últimos anos, alvo de uma crescente dinâmica de debate e criação de medidas para redução do impacto negativo. Os portos e o transporte marítimo operam sobre o mar e é fundamental atuar preventivamente e ter os meios necessários para atuar em caso de acidente. A APS tem uma grande experiência nesta área.

Na DGRM também é uma matéria sempre presente, quer em termos de aprovação de novos projetos de construção ou modernização de embarcações, quer em termos de monitorização constante. Disso são exemplos o controlo de tráfego marítimo, para evitar acidentes e poluições nos cerca de 70.000 navios que anualmente atravessam a nossa costa, ou as amostragens e análises que realizamos aos gases gerados pelos navios em portos nacionais.

#### **Como vê o futuro do Porto de Sines daqui a 20 anos?**

Vejo um futuro muito promissor. Já é um grande porto ibérico e de relevância no contexto europeu, mas existem condições para continuar a crescer. Para ganhar escala no cenário global é fundamental ganhar capacidade nos terminais, aumentar as parcerias com parceiros globais, instalar novas empresas na zona industrial e logística e continuar a agilizar as operações e as ligações ao hinterland alargado. Será um grande hub global, de vocação atlântica.

## GOVERNO ANUNCIA LIGAÇÃO ÉVORA-ELVAS

### CONCURSO FOI LANÇADO EM MARÇO

O Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, anunciou que o lançamento do concurso para a ligação de comboio entre Évora e Elvas conta com um investimento de 509 milhões de euros, tratando-se da “maior obra ferroviária dos últimos 100 anos em Portugal”.

No discurso proferido na conferência “A solução ferroviária”, que decorreu em Lisboa no passado mês de fevereiro, Pedro Marques sublinhou que esta é também a “maior obra do Ferrovia 2020”, com uma extensão de “quase 100 quilómetros” que vão passar a ligar de comboio Évora e Elvas, pondo fim a um dos *missing links* da rede europeia”.

Segundo o Ministro, “O que estamos a fazer no Plano Ferrovia 2020, especialmente nos corredores internacionais, é a introdução da travessa polivalente, que permitirá a migração para a bitola europeia e — e apenas se — ambos os países assim o decidirem”, detalhou.

O evento contou com a presença do Primeiro-Ministro, António Costa, do chefe do Governo espanhol, Mariano Rajoy e da Comissária Europeia dos Transportes, Violeta Bulc.

O Plano Ferrovia 2020, que tem como objetivo promover as ligações com Espanha e a modernização dos principais eixos ferroviários, envolve, no total, um investimento superior a dois mil milhões de euros, destacando o transporte de mercadorias e o transporte público de passageiros.

Com o início da obra previsto para os primeiros meses de 2019, espera-se que os trabalhos estejam concluídos no primeiro trimestre de 2022, contribuindo para uma melhoria significativa na ligação do Porto de Sines ao seu hinterland alargado, reforçando a sua competitividade face ao mercado Ibérico.



## PORTO DE SINES CRESCER 1 000% NA ÚLTIMA DÉCADA

### ESPECIALISTA THEO NOTTEBOOM DESTACA SUBIDA DO PORTO NA ÚLTIMA DÉCADA

Na mais recente análise ao setor portuário europeu, efetuada pelo especialista Theo Notteboom, na *Port and Maritime Economics and Management*, o Porto de Sines destaca-se por ter sido o único porto português no top e, aquele que, na primeira metade de 2017, mais cresceu entre os 15 maiores portos do Continente Europeu, no que diz respeito à movimentação de carga contentorizada.

O artigo, intitulado “*Portgraphic: ganhos e perdas no tráfego portuário europeu*”, destaca o Porto de Sines como o quinto classificado entre os portos com maiores crescimentos durante o período de 2007-2017 e também o porto que mais cresceu em toda a Europa.

O estudo demonstra que durante a década em análise os portos que mais cresceram ao longo destes anos

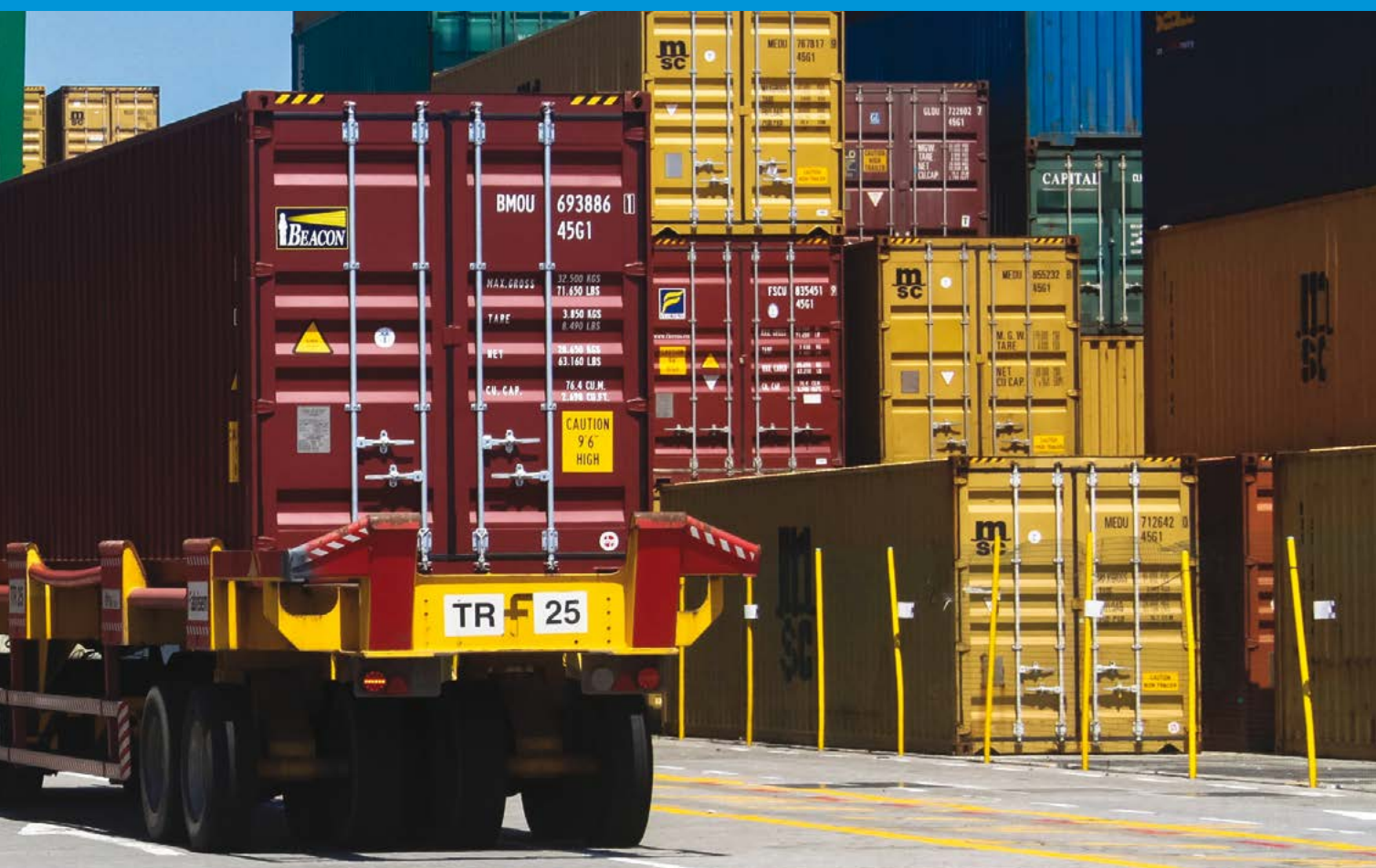


foram o Porto de Sines, que aumentou dez vezes o seu volume atingindo 1 012,7%; Pireu, na Grécia, que obteve uma subida de 196%; Marsaxlokk, de Malta, com crescimento de 65,8% e Valência com um aumento de 58,8%.

Já na análise realizada referente a 2017, Sines alcançou um crescimento de 10,3%, no segmento de carga contentorizada, colocando-o como um dos cinco

portos europeus que mais cresceu no ano passado, a par do líder, Porto de Barcelona, e dos Portos de Génova, Le Havre e Roterdão.

Theo Notteboom recorre aos dados do ano anterior e compara-os com as movimentações alcançadas no top-15 europeu no primeiro semestre, demonstrando que o Porto de Sines, com um aumento homólogo de 34%, deixou para trás toda a concorrência.



## APS PROMOVEU CURSO DE CIBERSEGURANÇA

### PARTICIPARAM TRABALHADORES E COMUNIDADE PORTUÁRIA



No âmbito do protocolo de cooperação entre a APS - Administração dos Portos de Sines e do Algarve e o Centro Nacional de Cibersegurança do Gabinete Nacional de Segurança, assinado em setembro de 2017, a APS promoveu, no dia 10 de abril, um Curso Geral de Cibersegurança destinado aos seus trabalhadores, no qual participaram também vários representantes de empresas da Comunidade Portuária.

O objetivo desta formação foi informar sobre as últimas tendências desta problemática, demonstrando os principais desafios e boas práticas possíveis de

aplicar, por forma a prevenir e a garantir uma resposta adequada a eventuais incidentes.

Este evento enquadra-se na política de melhoria contínua da APS, visando a capacitação constante dos seus colaboradores para a proteção dos sistemas de informação do porto, nomeadamente da JUP – Janela Única Portuária e do CUP – Cartão Único Portuário. Recorde-se ainda que a APS detém, desde 2013, a certificação do seu Sistema de Gestão de Segurança de Informação, de acordo com a norma ISO/IEC 27001:2013, atribuída pela Lloyd's Register Quality Assurance.

## FORMAÇÃO

### APS REALIZOU SESSÃO TEÓRICA SOBRE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

No passado 1 de fevereiro, a APS realizou uma sessão teórica sobre quais os comportamentos a adotar em caso de ocorrência de focos de incêndio em edifícios.

A sessão iniciou-se com uma explicação geral sobre a importância dos edifícios estarem equipados com extintores, assim como quais as regras de segurança para a sua utilização. De seguida, foram identificadas quais as principais fontes de incêndio, classificando de A a F os incêndios em função da natureza do combustível.

Nesta sessão foram apresentados os meios de combate a incêndios, chamando a atenção sobre qual o tipo de

extintor/equipamento a ser utilizado dependendo da ocorrência.

Na componente prática, os formandos aprenderam a utilizar corretamente um extintor, num cenário simulado para o efeito.

Reforçando a ideia de que a prevenção e o combate a acidentes e incidentes passa por todos nós, este tipo de ações de sensibilização dentro da empresa têm como principal objetivo habilitar todos os colaboradores a reagir, de forma adequada, a uma situação de emergência.



## PORTO DE SINES PROMOVIDO EM SÃO PAULO

24ª EDIÇÃO DA INTERMODAL SOUTH AMERICA



Entre 13 e 15 de março, a cidade de São Paulo recebeu a 24ª edição da Intermodal South America, principal feira de Comércio Exterior, Logística e Transporte de Carga do Continente Americano.

O Porto de Sines esteve presente no evento, integrando o stand da APP – Portos de Portugal que apresentou também a sua nova identidade visual, sob o mote “A Força do Atlântico”.

O Ministro dos Transportes do Brasil, Maurício Quintella Lessa esteve presente na inauguração, e fez questão de

visitar o stand da Associação dos Portos de Portugal, onde foi recebido pelo Presidente da APS, José Luís Cacho, e pelo Presidente da Associação dos Portos de Língua Oficial Portuguesa e também Presidente do Porto de Santos, Alex Oliva.

A América Latina é considerada um mercado importante para o Porto de Sines, uma vez que oferece já ligações diretas e semanais com aquela zona, nomeadamente na costa atlântica do Brasil até à Argentina e a costa do pacífico, através do Canal do Panamá.

## PORTOS NACIONAIS APRESENTAM-SE NA SEATRADE CRUISE GLOBAL

### MARCA CRUISE PORTUGAL UNE PORTOS PORTUGUESES

A Seatrade Cruise Global, que decorreu na Flórida, entre 5 e 8 de março, foi palco para a divulgação da próxima Seatrade Cruise Med, que se realiza em Lisboa, no próximo mês de setembro.

Os portos nacionais marcaram presença, mais uma vez, em Fort Lauderdale, naquela que foi a 34.ª edição do maior evento mundial da indústria de cruzeiros.

Os portos de Lisboa, Leixões, Portimão, Setúbal, Açores e Madeira apresentaram-se sob a marca Cruise Portugal, numa iniciativa conjunta das administrações portuárias e

de diversos agentes económicos nacionais do setor.

O Porto de Lisboa foi aquele que levou mais novidades à Flórida, com a promoção do novo terminal de cruzeiros da capital, inaugurado no ano passado, a par da divulgação da Seatrade Cruise Med 2018, que se realizará na capital a 19 e 20 de setembro deste ano.

Recorde-se que a Seatrade Cruise Global é o mais importante evento do setor a nível mundial, atraindo mais de 11 mil participantes, mais de 700 empresas expositoras de 113 países e mais de 300 jornalistas internacionais.



## PRESIDENTE DA CÂMARA DE PORTALEGRE VISITOU APS EM ANÁLISE POTENCIALIDADES DO PORTO DE SINES

A Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Maria Adelaide Teixeira, visitou o Porto de Sines, no dia 6 março, acompanhada pelo vereador João Cardoso.

Na reunião com o Presidente da APS, José Luis Cacho, foram discutidas as potencialidades do Porto de Sines enquanto porta de entrada e saída de mercadorias,

para as indústrias localizadas naquele concelho.

Com efeito, a oferta de linhas marítimas regulares do Porto de Sines aos principais mercados de produção e consumo mundiais, associada às ligações rodoviárias e ferroviárias à zona de Portalegre constituem uma oportunidade para fomentar o desenvolvimento económico daquele concelho.



## MSC E MEDWAY LIGAM SEVILHA A SINES POR COMBOIO

TEMPO DE TRÂNSITO DE MERCADORIAS REDUZIDO



No passado dia 4 de Abril, um comboio da Medway, carregado com contentores da MSC, passou a ligar diariamente o porto seco de Sevilha a Sines.

De acordo com a MSC, este novo serviço terá uma capacidade de mais de 100TEU/viagem.

A nova oferta reduzirá os tempos de trânsito das mercadorias entre as zonas sul e ocidental de Espanha e o Norte da Europa e continente americano, tanto à exportação como à importação.

Em Espanha, os carregadores poderão fazer o despacho aduaneiro das mercadorias no porto seco – Puerto de

Sevilla – antes de as embarcarem para Sines.

A operação ferroviária será assegurada pela Medway (ex-CP Carga), detida pela MSC, e que já está habilitada e a operar no país vizinho.

Confirma-se, assim a estratégia anunciada Carlos Vasconcelos, líder da MSC em Portugal e da Medway, de replicar em Espanha a parceria existente do lado de cá da fronteira entre a companhia de navegação e a operadora ferroviária.

## GDCAPS

### AGENDA PREENCHIDA COM ATIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS



O GDCAPS contou, uma vez mais, com uma preenchida agenda de atividades desportivas e culturais, que passaram por provas de atletismo, cicloturismo, caminhadas, basquetebol e futsal.

O XVI Grande Prémio José Afonso, que decorreu no início de fevereiro, em Grândola, recebeu os atletas do grupo desportivo da APS, que no fim do mês se deslocou também a Condeixa para participar no Trail de Conímbriga Terras de Sicó. O grupo participou ainda no Trail Salming Monzaraz Natur Trail, que se realizou em março, e deslocou-se ainda à capital, no início de abril, para se juntar aos mais de cerca de 13 mil participantes na 13ª Corrida “Benfica António Leitão”.

Por seu lado, a equipa de Caminhadas participou, em março, nas 6ª e 7ª Etapas da Via Algarviana entre Barranco Velho, Salir e Alte. No mês seguinte participou, na Rota do Megalítico em Nisa, um percurso de 17,2 km que demonstra o património de Nisa. Participou também na caminhada nos Passadiços de Paiva que se realizou em Arouca.

A equipa de BTT e cicloturismo, em fevereiro, entrou na 9ª Maratona de BTT “Rota do Casqueiro”, que se realizou em Vila Nova de Santo André e, no mês seguinte, participou na Maratona do SW, em Odemira. Já no mês de abril, a equipa participou na V Maratona BTT – Rota do Porco Alentejano, que se realizou em Vila de Ourique e, por fim, no VI Passeio BTT Trilhos Terra de Pão, em Beja.

No Pavilhão de Multiusos de Sines decorrem, como habitualmente, treinos de Futsal às terças e quintas, a partir das 17h00. Os treinos de Basquetebol acontecem no Pavilhão Estrela de Santo André, às terças, a partir das 21h00. Já o ginásio desportivo está disponível de segunda a sexta das 9:00h às 17:00h.

O GDCAPS teve ainda a possibilidade de usufruir de várias atividades lúdicas, como por exemplo: passeios de lazer, viagens turísticas a nível nacional e internacional, e ainda um cruzeiro à Lagoa Azul, em Castelo de Bode, contando sempre com a participação dos associados e familiares diretos.

[illegible]

trabalho "para definir todo o quadro legal, e também avaliar se existe uma rede preferencial de implementação", disse o ministro. E concluiu a este propósito: "Vamos ter zonas do território, denominadas de plataformas logísticas, onde existem as mesmas condições de funcionamento nas perspectivas financeira, de saúde, de defesa e de controle de fronteiras, que existem nos portos".



**ILC** - Existem vários investimentos em curso e em fase de lançamento no Porto de Santos, desdobramentos a interface base com integração, e superfície em 750 mil metros lineares. O projeto de ampliação do Terminal 202, por exemplo, movimentou por hora 6,3 milhões de contêineres.

## EDICÃO Nº74

